

A NOTÍCIA POR QUEM VIVE

"Um jornal feito pela comunidade, com a comunidade, para a comunidade."

A UPP chegou. E agora?

Como os moradores estão se adaptando a esse novo modelo de policiamento? Veja na matéria de Ariana Apolinário o que a Cidade de Deus e as outras comunidades "pacificadas" estão fazendo em resposta a essa política de segurança pública. Veja também o que as favelas não "pacificadas" acham da UPP.

>PÁGINA 3



Qualificação Já

A temporada de qualificação profissional já começou na Cidade de Deus. São cursos de informática, inglês, construção civil, telemarketing e muito mais! E eles são abertos para pessoas de todas as idades – jovens e adultos! Veja na matéria de Leila Martiniano quais são as oportunidades e como você pode se inscrever para participar.

>PÁGINA 13

**Solta a voz,
comunidade!**



A comunicação comunitária permite que lugares como a Cidade de Deus deixem de ser apenas assunto das notícias e passe a ser também produtor das suas próprias notícias. O mundo visto do ponto de vista das comunidades, esse é o objetivo da comunicação comunitária. Iniciativas como o Portal da Cidade de Deus e o jornal "A notícia por quem vive" vêm para tentar dar essa voz que a comunidade precisa.

>PÁGINA 6

>>>E MUITO, MUITO MAIS!!!

Editorial

Por Marília Gonçalves e Celso Alexandre Souza de Alvear

Este jornal é resultado do curso de extensão "Análise Crítica dos Meios de Comunicação" (que ficou conhecido na CDD como "A Notícia por quem vive"), realizado pelo Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ (SOLTEC/UFRJ) em parceria com o Portal Comunitário da Cidade de Deus. Esse curso contou com a participação de muitos moradores da CDD e algumas pessoas de outras comunidades e foi realizado quinzenalmente, aos sábados, na Cidade de Deus, na sede da ASVI, durante os meses de maio a outubro de 2010.

A ideia do curso surgiu durante uma reunião do Portal Comunitário da CDD (www.cidadedededeus.org.br), na qual as instituições presentes ressaltaram a dificuldade em fazer matérias para o Portal, pela falta de hábito e de tempo. Assim, pensamos em organizar um curso aberto a todos os moradores da CDD (e não só aos membros das instituições que participam do Portal), para pensarmos juntos como seria produzir comunicação pelos próprios moradores da comuni-

dade. Além disso, a ideia era ter mais moradores enviando matérias para o Portal da CDD, que é aberto a contribuições de toda comunidade.

Para esse curso, convidamos pessoas que estudam ou praticam comunicação comunitária, como Claudia Santiago e Vito Gianotti (do Núcleo Piratinin-ga de Comunicação), Gizele Martins (do jornal O Cidadão, do Complexo da Maré), entre muitos outros. Assim, pudemos debater juntos que tipo de comunicação queríamos para a Cidade de Deus. Refletimos como a grande mídia (como os canais de televisão, os grandes jornais e revistas etc.) tem uma visão preconceituosa das comunidades pobres e como não conhecem realmente o que acontece dentro dessas comunidades (e nem buscam conhecer, vindo conversar com seus moradores). Por isso, só noticiam as coisas ruins, a violência, os problemas, mas não mostram a superação de seus moradores, o movimento cultural que surge dessas comunidades (o samba, o funk, as danças, as artes, as poesias e muito mais), entre tantas outras coisas boas.

Dessa forma, decidimos priorizar no nosso jornal o que

tem de bom na Cidade de Deus, sem deixar de apresentar alguns problemas, mas a partir da visão dos próprios moradores. Discutimos e apresentamos questões amplas (como a saúde, a arte, os idosos, os jovens, a qualificação profissional etc) a partir de experiências da Cidade de Deus, pois discutir a CDD é discutir o Rio de Janeiro e o Brasil.

Por fim, é importante destacar que esse jornal é o trabalho final do curso, em que seus alunos se juntaram em grupos e foram fazer entrevistas e matérias, a partir de temas debatidos em sala de aula. Com as matérias feitas, o grupo se juntou e revisou tudo conjuntamente. Da última aula, saiu a proposta por alguns membros do grupo de continuar o jornal, mas, para isso, contamos com todos que quiserem ajudar, buscando patrocinadores, contribuindo com matérias, poesias, fotos. Para entrar em contato conosco, procure uma das instituições que fazem parte do portal da CDD ou envie um e-mail para anoticiaporquemvive@googlegroups.com.

Esperamos que vocês gostem do nosso jornal!

EXPEDIENTE - Outubro de 2010

A notícia por quem vive

Jornal do Curso de Comunicação Comunitária da Cidade de Deus
Contato: anoticiaporquemvive@googlegroups.com

Edição: Ana Lúcia, Ariana Apolinário, Celso Alexandre Souza de Alvear, Cilene Vieira, Dara Bandeira, Dayse Vieira, Felipe Brum, Joana da Conceição Campos, João Carlos Souza, José Alberto, Julcinara Vilela, Landerson Soares, Leila Martiniano, Maria Angélica Ponciano, Marília Gonçalves, Mônica Rocha, Rita de Cássia, Rosalina Brito, Valéria Barbosa da Silva

Revisão de textos: Marília Gonçalves, Elis de Aquino e Renata da Silva Melo;

Diagramação: Alan Tygel

Agradecimentos: Gizele Martins, Gustavo Barreto, Claudia Santiago, Sandra Mayrink Veiga, Pablo Laignier, Vitor Castro, Cesar Benjamin Queiroz

Como a comunidade da Zona Oeste vem se adaptando ao conceito de polícia de proximidade?

Por Ariana Apolinário

Se em 2002 a Cidade de Deus ficou conhecida mundialmente através das lentes do cineasta Fernando Meirelles, em 2009, a comunidade na Zona Oeste do Rio de Janeiro voltou a ganhar destaque na mídia. Ocupada por uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), a comunidade foi a segunda a receber o modelo que visa extinguir o tráfico de drogas. Mas e para a população, como foi esse período? Será que eles ainda sofrem com a adaptação?

Para o morador Márcio José Gomes, de 26 anos, nascido e criado na Cidade de Deus, muitas mudanças ocorreram nestes quase dois anos. “Existem diversos benefícios a serem citados quando o assunto são as UPPs, mas existe também o lado negativo. No entanto, o que mais preocupa a população é se esse modelo realmente vai vingar. Será que os políticos vão dar continuidade?”, questiona o jovem.

De acordo com o presidente da Associação dos Moradores da CDD, Alexandre Ferramenta, no começo foi muito difícil a adaptação, mas atualmente vem melhorando. “Antes a gente não podia fazer nada, mas aos poucos estamos conseguindo nos entender. A CDD é um local que ao longo de 30, 40 anos sempre promoveu festas

de rua, festas juninas etc., e durante esse período de adaptação era proibido”, conta.

Todos os eventos que ocorrem na comunidade precisam de permissão do Comandante responsável, nesse caso, do Capitão José Luis de Medeiros.

dimento) 24 horas, além de uma iluminação pública melhor, asfalto, cursos voltadas para tecnologia e educação, entre outros”, comenta.

Entre os comentários negativos feitos por ambos os entrevistados, Márcio e Alexandre, o abuso de poder é sempre o primeiro problema a ser citado. “Alguns policiais não fazem bem o serviço, o que acaba prejudicando a população. Parece que eles não queriam estar aqui”, comenta Márcio, um dos mais de 60 mil habitantes que residem na comunidade.

Onde tudo começou

Assim como a Cidade de Deus, o Santa Marta também faz parte do grupo de comunidades ocupadas pela Polícia Pacificadora. Essa, por sinal, foi a primeira a implantar o conceito de Unidade de Policiamento Pacificador, considerado um novo modelo de Segurança Pública e de policiamento, visando promover a aproximação entre a população e a polícia.

Localizada em Botafogo, na Zona Sul da cidade, o Santa Marta tem um importante papel na história das comunidades pacificadas, não só por ter sido o modelo do projeto, mas por ter moradores articulados na defesa de seus direitos. Um exemplo disso foi a produção da Cartilha Popular, que tem como objetivo evitar o abuso policial. A Cartilha, que está disponível na internet, foi

Cartilha popular do Santa Marta :

ABORDAGEM POLICIAL



Capa da Cartilha Abordagem Policial

Para Alexandre, nem sempre a autorização sai, o que prejudica os eventos da população. “Algumas exigências como esta no começo incomodam, mas depois vira rotina”.

O presidente da Associação também comentou sobre alguns serviços que, juntamente com a UPP, trouxeram benefícios à comunidade. “Hoje temos a UPA (Unidade de Pronto Aten-

construída com apoio integral do rapper Emerson Cláudio Nascimento dos Santos, também conhecido como MC Fiell, morador do Santa Marta e diretor do curta "788", que se passa na comunidade.

"Nossa intenção não é afrontar a Secretaria de Segurança do Rio de Janeiro e sim questionar, dialogar, participar da transformação de um novo comportamento da Polícia Militar contemporânea".

Mesmo a cartilha tendo a finalidade de informar sobre direitos de cada cidadão e os limites da atuação policial em situações de revista, abordagem, cumprimento de mandados de busca e apreensão,

o próprio Mc Fiell, dois meses depois de a cartilha começar a ser distribuída, foi alvo de problemas com policiais. "Eles me deram voz de prisão e foram me batendo desde o local onde eu estava até o camburão. Eram mais de dez policiais", conta.

O fato ocorreu em maio deste ano, quando o rapper promovia um baile em um bar tradicional da comunidade. Por volta das 21h, policiais avisaram que o evento só poderia durar até as

2h da manhã. Caso passasse do horário permitido, os policiais apreenderiam o responsável e os equipamentos. Minutos antes do horário marcado, eles invadiram o local e, mesmo sem

nas UPPs além da possibilidade de recuperar territórios perdidos para o tráfico, levar a inclusão social à população que mora nesses locais.

Na comunidade do Jacarezinho, subúrbio do Rio, a realidade do tráfico não é diferente. Entre os moradores, diversos deles torcem para que as Unidades de Polícia Pacificadora cheguem ao local, como é o caso de Fátima da Silva, que mora a 55 anos na favela. "Espero que esse modelo traga mais tranquilidade e oportunidade para a população. É preciso investir em educação, lazer, esporte etc", salienta.

Fátima ainda comentou que o método atual inibe a população de ficar nas ruas. "Quando eu era pequena, as coisas eram mais fáceis. Hoje em dia as crianças não podem mais brincar na rua, a violência aumentou muito". Já para o comerciante Fábio Borges, com a chegada da UPP não só os habitantes poderão

andar tranquilos pela comunidade, mas os moradores das redondezas, que têm medo de frequentar o local, poderão visitar o Jacarezinho sem medo. "Acho que serão diversas as melhorias, tanto para o morador quanto para o comerciante. Só tenho receio da ocupação, de pessoas inocentes que podem ser feridas. É preciso fazer tudo com muita cautela", comenta.

... ABORDAGEM POLICIAL ...

Busca Pessoal



ATENÇÃO!!

O(A) policial não pode constranger ninguém. Assim, é proibido passar as mãos nas partes íntimas, se fizer isso, estará praticando ato libidinoso e abuso de autoridade. Além disso, também é crime de abuso de autoridade te mandar tirar a roupa, obrigar a ficar com as mãos na parede ou para o alto depois da revista.

Página da Cartilha de Abordagem Policial

um mandato, desligaram os aparelhos e levaram Fiell para a delegacia alegando desacato. A esposa do rapper também foi levada, sob mesma acusação.

O outro lado

De acordo com dados do Instituto Pereira Passos (IPP) de 2008, existem 968 favelas no Rio de Janeiro. Assim, o Governo do Estado do Rio e a Secretaria de Segurança Pública viram

Fazendo a cabeça com arte

Por: Rosalina Brito, Rita de Cássia e José Alberto

Aos 3 anos, Gilmar Ferreira veio com seus pais de Campo Grande, bairro na Zona Oeste do Rio de Janeiro, para morar na Cidade de Deus, onde vive até hoje. Filho de um pintor de automóveis e de uma artesã, Gilmar hoje tem 43 anos, é casado e pai. Um dia, um amigo lhe perguntou se tinha filhos. E Gilmar respondeu: “não, quem tem filhos é a minha mulher”.

Quando tinha 18 anos, Gilmar teve uma estafa de trabalho, e sua família o internou na Colônia Juliano Moreira. A Colônia é um hospital psiquiátrico que existe desde 1924 em Jacarepaguá. Lá, Gilmar teve a oportunidade de descobrir e desenvolver sua arte, ele é pintor e gosta de inspirar-se nas obras de Picasso, por exemplo. Gilmar já foi comparado com o artista plástico Bispo do Rosário, pois gosta de usar em sua arte sucata e reciclagem. Em 1996, participou de exposição no Museu Nacional de Belas Artes, e doou uma de suas obras para o museu. O quadro está exposto até hoje. O museu fica na Cinelândia, centro do Rio de Janeiro.

Gilmar é artista plástico do atelier terapêutico da colônia, onde procura resgatar sua identidade, com outros artistas do local. A arte o ajuda na superação de preconceitos e no reconhecimento da família, que sempre lhe apoiou.

Em breve, o artista estará nas telas. Isso porque Gilmar Ferreira

é personagem de um documentário que está sendo filmado no Atelier de Gaia, na Colônia, pelos cineastas Julio e Paulo, que também moram na Cidade de Deus. O filme vai contar a vida e obra dos artistas internos.

Gilmar Ferreira já é um personagem interessante por sua história de vida. Além disso, adora fazer trabalhos voluntários em casas de recuperação e outros lugares, o que também vai ser contado no documentário. “Me sinto feliz como voluntário”, afirma o artista. Ele também está participando do projeto Cultura Portátil, juntamente com outras instituições locais. O projeto está sendo realizado no laboratório da Farmanguinhos, que está preparando Gilmar e os outros alunos para uma grande exposição.

Recentemente, Gilmar participou da gravação de um dos



Gilmar Ferreira, artista da CDD
DVDs do grupo de funk Os Havaiianos, também moradores da CDD.

Endereço do Museu Nacional de Belas Artes: Avenida Rio Branco, número 199, Cinelândia.



Uma das obras de Gilmar Ferreira

Meios de Comunicação Comunitários fortalecendo a voz da comunidade

Por Dara Bandeira, Lander-
son Soares, Mônica Rocha

Os meios de comunicação (ou mídias) comunitários têm um papel abrangente dentro da comunicação. Não só pelo fato de levarem informações às pessoas sobre a comunidade, mas também por criar uma nova visão e identidade para os que nela moram. Maria do Socorro, presidente da Associação Semente da Vida da Cidade de Deus (ASVI), destaca a importância de uma comunicação interna eficiente e de projetos que fortaleçam a voz da comunidade. Socorro, que é psicóloga, reforça a possibilidade de integrar todos os núcleos que possam

existir dentro de um mesmo bairro.

“Eu, enquanto moradora da comunidade, sempre senti falta de uma comunicação eficiente, que nos diga o que está acontecendo aqui dentro. Muitas vezes, eu mesma, que por ser liderança participativa de reuniões, seminários, não sei o que acontece. Só fico sabendo depois ou na véspera. Por isso, acredito ser muito importante que as pessoas tomem conhecimento das atividades, para que possam levar para outras pessoas essas informações”, afirma a coordenadora do projeto que tem mais de oito anos de atividade na Cidade de Deus.

Os moradores das perife-

rias sentem-se, por vezes, passivos em relação à informação. Não têm oportunidade de demonstrar um outro lado da verdade que é mascarada pelo jornalismo. As mídias comunitárias nascem como um mecanismo para que haja uma simplificação na forma de se comunicar. Ter uma ferramenta para que as informações sejam produzidas e divulgadas pelas comunidades é um fator relevante. É o que acredita o estudante de Marketing, morador da Cidade de Deus, Renato Gardel.

Renato afirma que “é importante para a comunidade mostrar a sua voz, essa é uma das formas de mostrar as coisas boas que muita



Portal Comunitário
da Cidade de Deus

[Mapa do Site](#) [Acessibilidade](#) [Contato](#)

Buscar no Site

apenas nesta seção

[Acessar](#)

Você está aqui: [Página Inicial](#) → [Matérias e entrevistas](#) → [Fazendo nossa própria comunicação](#)

Menu do Portal CDD

- [Página Inicial](#)
- [O portal da CDD](#)
- [Instituições](#)
- [Atividades Sociais](#)
- [Agenda da CDD](#)
- [História da CDD](#)
- [Notícias da CDD](#)
- [Arquivo de fotos, vídeos e documentos](#)
- [Conexão Comunidade](#)
- [Fala Comunidade](#)
- [Matérias e entrevistas](#)

Acessar

Nome do Usuário

Fazendo nossa própria comunicação

No último sábado, a Associação Semente da Vida da Cidade de Deus (ASVI) sediou a última aula da primeira etapa do curso A notícia por quem vive. O curso é uma realização do SOLTEC UFRJ, com apoio do Portal Comunitário da Cidade de Deus, e parceria com o Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária da UFRJ (LECC UFRJ) e do Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC).

Já foram realizadas quatro aulas, sempre aos sábados, de 9h às 17h. A turma, composta por cerca de 30 alunos de dentro e de fora da Cidade de Deus, já teve aula de história, análise crítica da mídia e comunicação comunitária. No dia 15 de maio, primeiro dia de aula, a Cidade de Deus recebeu o jornalista e político César Queiroz Benjamin, que deu uma aula sobre formação da nação brasileira para uma sala lotada de pessoas atentas e participantes. Depois, foi a vez de Pablo Laignier (LECC UFRJ) e Vitor Castro (Observatório de Favelas) falarem sobre análise crítica dos meios de comunicação e comunicação comunitária. Na última aula, dia 19, a jornalista popular Gizele Martins, do jornal O Cidadão, da favela da Maré, esteve na CDD contando sua experiência a frente de um jornal comunitário.



Na segunda etapa do curso, no segundo semestre, a turma terá mais aulas, sobre mídias web (blogs, twitter etc.) e redação jornalística, por exemplo. Mas o ponto forte serão as oficinas, onde todos terão a oportunidade de colocar a mão na massa e produzir suas próprias matérias para um meio comunitário. A base teórica para a produção já está sendo construída ao longo do curso com a contribuição dos palestrantes convidados e da participação ativa dos alunos nos debates.



[Enviar](#) — [Imprimir](#) —

gente não conhece, mas que existem dentro da comunidade. É a forma legítima de expressão e de formação de identidade, além de ser um ótimo exercício da cidadania”.

Aqueles que integram e participam de mídias comunitárias ganham uma visão mais crítica do mundo atual, principalmente quando se trata dos meios de comunicação de massa. Passam a não aceitar como verdade tudo que é pautado e discutido na televisão, no rádio e nos jornais. Ganham vontade de reproduzir, pela vivência,

tudo aquilo que possa ser de interesse comum a uma outra pessoa. Ganham, também, subsídios para refletir sobre o que se tem dentro da comunidade. Além disso, têm a oportunidade de fazer o próprio estilo de comunicação. É o que afirma Gizele Martins, editora do jornal ‘O Cidadão’, produzido na favela da Maré, Rio de Janeiro, há 11 anos.

Gizele diz: “Jornal Comunitário se faz com o que vem da alma, com o que vem de dentro, dos sentimentos, da vida, do dia a dia de uma favela. Ele nos ajuda a reafir-

mar a nossa identidade local, a nossa identidade cidadã, e daí nos reconhecemos como pessoas iguais, que sofrem e passam pelos mesmos problemas e situações. Daí lutaremos juntos por um outro mundo, por um mundo que de fato nos sirva. Acredito na comunicação como forma de mudança social, porque é por meio dela que o povo pode soltar a sua voz e dizer: Eu quero mudar, eu quero os meus direitos garantidos!”.

A produção de informação e conteúdo através da internet também é algo que se faz extremamente neces-

Meios de comunicação comunitária ou alternativa na internet

Portal Comunitário da Cidade de Deus - www.cidadededeus.org.br

Revista Consciencia.net - www.consciencia.net

Blog do Jornal O Cidadão - www.ocidadaonline.blogspot.com

Núcleo Piratininga de Comunicação - www.piratininga.org.br

Observatório de Favelas - www.noticiaseanalises.org.br

Rádio Santa Marta - www.radiosantamarta.com.br

Blog Vozes das Comunidades - www.vozesdascomunidades.blogspot.com

Viva Favela - www.vivafavela.com.br

sária atualmente, devido ao fato de alguns meios de comunicação sofrerem um monopólio sem igual. É o caso, por exemplo, dos canais de televisão, que necessitam de concessões públicas para irem ao ar, isto é, é preciso uma autorização judicial para ter o domínio de um determinado espaço na TV. No caso do Brasil, o que agrava mais esse monopólio é o fato de as concessões estarem nas mãos de pouquís-

simas famílias que representam, por vezes, apenas os próprios interesses. Em contra-partida, organizações populares com milhares de membros, associações de trabalhadores, estudantes, bairros e "afins", não têm direito a transmitirem ao restante da população uma opinião sobre determinados assuntos.

As novas mídias, especialmente os portais, blogs e as redes sociais, criam me-

canismos muito mais diretos no relacionamento entre as pessoas. Elas permitem segmentação e personalização, podendo seguir os padrões criados pelos próprios administradores. Tudo isso com um custo muito mais baixo do que as mídias tradicionais (TV, rádio e jornal). Acessíveis a grande parte das pessoas, não há motivos para não participar e colaborar dentro das próprias possibilidades e limitações.

Cidade de Deus mostra a sua cara

Por Mônica Rocha

Com o Portal Comunitário da Cidade de Deus nasce o curso de formação de comunicadores populares pela UFRJ. A fala do cidadão da cidade de Deus conquista mais espaço nos jornais, TV, rádio. A notícia por quem vive: opinião de quem é o foco da notícia. Mais de 15 organizações sociais estão unidas no Portal somando força. A fala cidadã em solidariedade.

Cidade de Deus sempre foi anunciada como violenta. Quem ganha com isso? Qual a consequência dessas matérias que criam o terror? Cidade de Deus nasceu de falta de políticas públicas, remoção. São mais de 30 anos de omissão com as comunidades!

Cidade de Deus localiza-se na zona oeste, per-

tence à área de Jacarepaguá, que completou no último dia 9 de setembro 416 anos. Parabéns ao bairro que nos brinda com construções históricas! A casa do Engenho D'água, que fica debaixo da linha amarela, na entrada da CDD, por exemplo. Aqui moram traba-

Graças às novas mídias, essas pessoas, e nós, podemos participar da comunicação solidária.

lhadores, estudantes, homens de bem que não são notícia, mas que têm orgulho de ser brasileiro.

Graças às novas mídias, essas pessoas, e nós, podemos participar da comunicação solidária. O acesso à produção

de informação nos coloca em rede. Evita omissão dos poderes públicos ou nos faz sentir menos sem voz e vez. Os softwares livres nos trazem opção de inclusão na informação. Na mão de poucos com a concessão de TV, rádios, a informação acaba impondo uma comunicação que só serve aos poucos dos poderes econômicos.

O Estado deveria dar oportunidade de acesso da produção de informação nos meios de jornais, rádios, e TV como forma de inclusão social. O jornal A Notícia por Quem Vive, no final do curso promovido pelo SOLTEC UFRJ, com apoio da ASVI e do Portal Comunitário da Cidade de Deus, vem colaborar para que esta comunidade

Mostre a sua Cara!

Programas que unem idosos, crianças e jovens

Unindo pontas na linha da vida

Por Valéria Barbosa da Silva,
Felipe Brum, Joana da Con-
ceição Campos

O que diria Braguinha, Noel Rosa, Monteiro Lobato, Pixinguinha, Candeia ou Vinícius de Moraes, se soubessem que há um lugar na Cidade de Deus onde idosos repassam para as crianças diariamente as suas obras? Que, juntos, jogam capoeira, brincam de roda, contam histórias e cantam em um coral? Existe um lugar onde a memória oral está sendo repassada, onde a cultura encontra em personalidades brasileiras o caminho para unir idosos e crianças em um mesmo espaço. Um lugar onde os profissionais e as famílias aprendem cada dia um pouco sobre os grandes artistas de nosso país e participam de uma apresentação mensal onde o artista principal é o idoso e a criança.

Eles perguntariam onde fica este lugar com toda a certeza. Este lugar é a Casa Emilien Lacay, um dos programas da Cruzada do Menor, fica na Rua Edgard Werneck, 420. Todos os funcionários e 90% das pessoas atendidas na Casa moram na Cidade de Deus. Há 20 anos, a Casa Emilien Lacay vem colaborando para o desenvolvimento das famílias da comunidade da Cidade de Deus. Lá, dois programas são

desenvolvidos: o Centro de Convivência para 75 idosos; e a creche, onde são atendidas 150 crianças. Cada uma delas realiza atividades específicas, com conteúdos e tipo de atendimento adequados a cada faixa de idade.

A grande descoberta neste programa surgiu da aproximação natural dos idosos e crianças proporcionada pelo espaço físico. A partir deste encontro diário foi sendo

2010, todas as crianças e alguns idosos da Casa Emilien Lacay/Cruzada do Menor participaram do desfile cívico na Cidade de Deus junto com a creche do Centro Integrado São José, o Espaço de Educação Infantil da Cidade de Deus e a Polícia Militar. O evento foi organizado pela Região Administrativa (R.A.) e as creches que atendem as crianças da Cidade de Deus.

Jandira Tavares, 84 anos,

é moradora dos apartamentos, na Cidade de Deus, desde que foi removida da Ilha das Dragas. Ao perguntarmos para ela como se sente participando de um programa que atende crianças e idosos, ela faz pose de bailarina e responde sorrindo. "A minha maior felicidade é es-

tar nesta casa. Aqui eu conto histórias, ensino as crianças a dançarem, canto, danço e fico em paz. Eu sempre dei aula para as crianças da Igreja Pai Eterno São José. Sempre gostei de teatro e de dançar. Aqui eu faço tudo isto e ainda tenho o carinho de todos. Eu me realizo e continuo a ensinar as crianças. A Casa Emilien Lacay é a minha 2ª casa e eles são os meus netos".

E não para por aí, os idosos da Casa Emilien Lacay também participam do projeto Multiplicadores da Alegria, levando amor, respeito e solidariedade a idosos dos asilos no estado do Rio de Janeiro, por meio



Desfile cívico na CDD, no dia 3 de setembro de 2010

traçada uma nova forma de perceber o valor da relação de carinho e respeito, levando os profissionais a despertarem o olhar para a união das faixas etárias em atividades conjuntas.

Idosos e crianças passam o dia na Emilien Lacay, onde fazem quatro refeições por dia, têm atendimento social e pedagógico, além de acompanhamento à saúde. A partir desta união, o respeito, o amor e o repasse cultural se fortalecem. Isso nos leva a perceber o quanto é necessário aproximar os idosos da CDD aos seus netos e filhos.

No dia 3 de setembro de



D. Jandira Tavares, moradora da CDD

das artes cênicas e musicais. O retorno é a realização pessoal e o orgulho da equipe liderada pela Assistente Social e Coordenadora do programa, Márcia Bogéa Juliani.

Outra experiência: Casa de Santana

Encontramos o mesmo empenho intergeracional na Casa de Santa Ana, que também já está beirando os 20 anos de atendimento no Centro de Convivência de idosos, localizado na travessa Déboran° 07. A coordenação da Casa percebeu que a união das faixas etárias deveria ser explorada em seu programa. Quando havia eventos para os idosos, os netos e parentes queriam participar. Com isso, a equipe começou a convidar os familiares para os encontros e passeios, fortalecendo os vínculos da família.

Mesmo assim, as crianças e jovens não se interessavam por participar das atividades junto aos seus avós. A estratégia foi convidar um grupo de fora, o AfroReggae, para se juntar aos idosos da Casa de Santana, o que deu muito certo. Ao perceberem outros jovens atuando com os idosos, a barreira foi vencida. Atual-

mente, a Casa de Santana tem um coral de idosos e crianças, além de aulas de dança para jovens onde os idosos participam interagindo como plateia.

A Casa investiu também na saúde dos idosos. Os que chegam doentes são tratados na Casa de Geralda por uma equipe de fisioterapeutas, enfermeiros e assistente social. Assim que melhoram, passam a integrar as atividades culturais da instituição.

Segundo a assistente social e coordenadora geral da Casa de Santana e Casa de Geralda, senhora Maria de Lourdes Braz, o Conselho Estadual do idoso está estudando a implantação de um Centro de Referência para o idoso na Cidade de Deus.

A CDD tem uma extensão territorial que apenas um Centro de Convivência não absorveria a demanda da população idosa da comunidade. É importante a criação de mais espaços onde o idoso possa desenvolver toda a sua criatividade, repassar conhecimentos culturais e vivenciar toda energia em prol da sua qualidade de vida. O espaço será mais valoroso se forem aproveitados os talentos locais e favorecido o repasse cultural.

Há costureiras, alfaiates, bordadeiras, cozinheiras, pintoras, poetas, cantoras, entre

tantos atributos adormecidos nos idosos da Cidade de Deus, é hora de despertar todo o conhecimento adormecido e dar oportunidade às crianças e jovens da comunidade de aprenderem com seus avós e vizinhos o valor do envelhecer com saúde, dignidade, carinho da família e reconhecimento do contexto.

A comunidade ganhará com esta proposta, a cultura será repassada, preservando o conhecimento e favorecendo a autoestima do idoso. Assim já vem fazendo a Casa Emilien



Idosos da Casa Emilien Lacay

Lacay (Cruzada do Menor) e a Casa de Santana. Há equipes multiprofissionais envolvidas na promoção da qualidade de vida do idoso e no investimento dos vínculos culturais das gerações. A Cidade de Deus espera que outras experiências deste tipo cheguem à comunidade.

A Unidade de Pronto Atendimento atende as necessidades da Cidade de Deus?

Por Dayse Vieira, João Carlos Souza e Cilene Vieira



Lula brincando de médico com Cabral

No dia 31 de maio de 2010 a Cidade de Deus recebeu um posto da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), para atender a própria comunidade e o entorno. Foi uma obra muito rápida, com duração de aproximadamente 120 dias. Para surpresa da população, esta unidade está instalada no terreno do CIEP João Batista dos Santos. Isso significa que, provavelmente, os governantes das instâncias responsáveis, bem como a Secretaria de Saúde, não pensaram no risco das crianças e jovens que estudam neste CIEP serem infectados. O contato direto entre os doentes e os alunos aumenta em muito o risco de proliferação de doenças.

Além disso, há constantes reclamações dos usuários devido à falta de profissionais especializados (Pediatra, Ortopedista, Cardiologista),

pois raramente se encontra quando procura atendimento. A comunidade se pergunta: será que essa unidade foi montada às pressas devido ao fato de que 2010 é um ano eleitoral?

Prestem atenção na história de descaso sofrido por uma moradora da Cidade de Deus. Ela relatou que, no dia 21 de julho deste ano, estando com muita febre e tosse, procurou o atendimento na UPA Cidade de Deus pela manhã. Como estava tos-

Será que essa unidade foi montada às pressas devido ao fato de que 2010 é um ano eleitoral?

sendo muito, a enfermeira lhe deu uma máscara, para aguardar o atendimento. Chegando a sua vez, ela caminhou em direção ao consultório, quando o médico de repente gritou: "tirem essa mulher daqui, porque ela está com tuberculose e precisa ir para o Hospital Santa Maria". A paciente diz ter ficado muito constrangida e deslo-

UNIDADE DE PRONTO-ATENDIMENTO
UPA 24h

cada com o acontecido, e saiu então da unidade sem receber o atendimento.

Este descaso deve ser investigado pelos órgãos competentes, por ser uma situação onde imperou a falta de ética deste médico. Esse profissional precisa entender que o atendimento público de saúde não é gratuito, e sim pago pelos impostos da população. Logo, exigimos que o direito à saúde seja respeitado, independente de classe social que esta população faça parte.

Atenção usuários dos hospitais públicos e particulares, caso passem pela situação citada acima, procurem imediatamente o Serviço Social do hospital e relate o que aconteceu, ou ligue para 190, chame a Polícia e denuncie!



A UPA da Cidade de Deus

Os jovens e a internet

Por *Julcinara Vilela, Maria Angélica Ponciano e Ana Lúcia*

O Brasil é o 5º país do mundo com o maior número de conexões à Internet. Vivem no Brasil metade dos internautas da América Latina, ou seja, países como Argentina e México não somam juntos a quantidade de internautas que existem no Brasil. Aqui, 44% da população está conectada à internet, nas áreas urbanas. Além disso, 97% das empresas e 23% dos domicílios brasileiros estão conectados. Segundo Alexandre Sanches Magalhães, gerente de análise do Ibope/NetRating, “a entrada da classe C para o clube dos internautas deve continuar a manter esse mesmo compasso forte de aumento no número de usuários residenciais”¹.

Atualmente, de acordo com pesquisa feita com jovens da Cidade de Deus, a maioria deles usa a internet para navegar em redes de bate papo, fazer pesquisas escolares, ver vídeos e ouvir músicas. Foram entrevistados jovens de 12 a 16 anos do Projeto, na Cidade de Deus, no mês de agosto. Na Cidade de Deus, segundo pesquisa do IBGE, mais da metade (53,5%) da população é jovem.

A pesquisa identificou que 90% dos entrevistados navegam na internet e acessam redes de bate papo como o Orkut e MSN, além de sites como Google, Vagalume, blogs e Youtube. Os jovens mostraram gostar de se divertir com os amigos internautas – eles trocam fotos e informações, bem como encontram novos amigos na internet. Alguns deles preferem “conhecer o mundo e saber sobre o que acontece no país”. Um deles afirma: “Gosto de ver

vídeos diferentes e me comunicar com meus amigos distantes”.

Somente 10% afirma usar a internet para os trabalhos escolares. A frequência de uso é diária e em alguns casos exagerada. A maioria tem computador em casa, mas usam Lan House por no mínimo uma hora por dia. Ainda segundo a pesquisa, o uso da internet corresponde ao que eles procuram, ou seja, eles se sentem satisfeitos com a web. Contudo, uma minoria diz que nem sempre encontra o que procura.



Crianças em atividades realizadas na ASVI no início de 2010

O que dizem especialistas

Para certificar esse acesso dos jovens, buscamos mais clareza com um profissional da área, que é a educadora comunitária de informática do Comitê de Democratização da Informática, Jane Gomes dos Santos. O CDI é uma Organização Não Governamental que trabalha com inclusão digital na América Latina. No Rio de Janeiro, o Comitê está presente em muitas favelas, trabalhando com inclusão tecnológica cidadã dos moradores.

No laboratório de computadores do CDI na Cidade de Deus, não é permitido acessar alguns conteúdos – como jogos

violentos, por exemplo. Jane, porém, não acredita que isto inibe a presença do jovem, que frequenta o lugar como forma também de se relacionar socialmente. Ela diz que “a maioria dos jovens quer ser popular entre os amigos”.

Para a pedagoga Márcia Feitosa, que mora e trabalha na Cidade de Deus, a internet pode contribuir muito com a educação, desde que utilizada de maneira correta. Márcia acredita que é preciso orientar o estudante para fazer a pesquisa na internet. Para isso, ela vê como importante o papel da família. A pedagoga afirma o seguinte: “Vivemos no mundo moderno, onde a tecnologia invade os lares sem pedir licença, e muitas vezes os pais de famílias nem dão conta do que acontece com seus filhos. Os pais acham que os filhos estão se distraindo, mas muitas vezes essas crianças estão ficando além da conta na internet, assim deixam suas atividades escolares em último plano”.

Quando o assunto é a necessidade de se limitar o tempo do jovem na internet, Márcia afirma: “Dentro de uma visão pedagógica, não vejo necessidade de se limitar tempo para uma atividade, pois o tempo vai depender da atividade em questão e isso vai variar. Agora, dentro de uma visão de diversão e distração, aí sim é preciso que se limite um tempo. Para tanto, cabe à família e responsáveis delimitar o tempo para seus filhos, caso contrário, torna-se um vício e isso será muito prejudicial no desenvolvimento escolar”.

¹ Entrevista publicada no site To Be Guarany (www.tobeguarany.com). Lá, você encontra outras informações sobre internet no Brasil.

Qualificação Já

Por Leila Martiniano

A temporada de qualificação profissional está aberta, na Cidade de Deus. Várias instituições e entidades estão trabalhando em nome de um só objetivo: a qualificação profissional de jovens e adultos da região. A mobilização não visa só ao lado profissional, mas ao resgate da cidadania, ação cultural e inclusão digital. Com a crescente demanda de profissionais cada vez mais qualificados em diversos setores, a Cidade de Deus se tornou um leque de opções não só para quem pretende iniciar no mercado de trabalho, mas para quem busca uma melhor capacitação.

A princípio, a maioria dos cursos era voltada para os mais jovens, mas a constante procura por vagas entre pessoas acima de 25 anos mostrou uma realidade bem diferente da esperada pelas entidades: o desinteresse dos mais jovens e o esforço para estudar entre os mais velhos. “No início nosso trabalho seria voltado para os jovens, mas éramos procurados por pessoas de todas as idades e até de fora da comunidade. Tivemos que nos adaptar a esta realidade”, diz Laudelina Ferreira, integrante do Comitê Comunitário da Cidade de Deus.

Talvez ter ficado tantos anos no esquecimento, com a imagem de um lugar a ser evitado, tenha incutido nos jovens daqui uma falta de perspectiva de futuro, e tenha reforçado nos mais velhos a vontade de mudar, de se fazer existir dentro de sua comunidade, de poder dizer em alto e bom som que na Cidade de Deus tem gente de bem, que

estuda, trabalha e se esforça por uma vida melhor.

“Muita gente que acordou pra vida agora está sem profissão e necessita de capacitação profissional, tive que conversar com diretores dos cursos para que acabassem com o limite máximo de idade, e consegui, graças a Deus”, afirma Rosalina Brito, moradora da Cidade de Deus e aluna do curso de comunicação comunitária que originou este jornal. Rosalina, após anos de dependência química, deu a volta por cima. Faz vários cursos, é grafiteira, desenhista, atua em serviços sociais na comunidade, sonha estudar Belas Artes, e batalha para conseguir publicar seu livro. Felizmente, agora

“...poder dizer em alto e bom som que na Cidade de Deus tem gente de bem, que estuda, trabalha e se esforça por uma vida melhor.”

os cursos são oferecidos para pessoas na faixa de 14 ou 16 anos em diante. São oportunidades nas mais diversas áreas e o principal objetivo é formar profissionais capacitados para trabalharem de acordo com a demanda da região e oferecer a eles orientação profissional, ética e cidadã.

Com o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia, os Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs) são unidades de ensino profissionalizante que estão direcionados para a capacitação tecnológica da população. Os CVTs oferecem

formação profissional básica, levando-se em conta a vocação e a realidade da região onde está situado. São cursos na área de Comércio, Hotelaria, Administração, Informática, Construção Civil e Idiomas. Matérias como Ética profissional, Segurança do trabalho e Meio ambiente estão na programação. Ótima oportunidade para a cidade do Rio de Janeiro, que se prepara para a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016, quando será grande a procura por profissionais nessas e em outras áreas. O morador da Cidade de Deus não pode perder esta chance de estudar bem perto de casa!

O Centro de Referência da Juventude (CRJ) é uma ação integrada da Secretaria de Assistência social e Direitos Humanos e várias parcerias. “É feita uma pesquisa para se definir possíveis áreas de atuação no mercado de trabalho nos bairros do entorno da comunidade onde está situado o Centro”, revela a coordenadora Adinéia Magalhães. No caso da Cidade de Deus, onde há a proximidade da Barra da Tijuca, de shoppings, hotéis, salões de beleza, restaurantes e escritórios, os cursos profissionalizantes são na área de Administração, Beleza, Hotelaria e Informática. Como complemento, há aulas de português, matemática e cidadania, onde o aluno aprende como se comportar no ambiente de trabalho e até em uma entrevista de emprego. São oferecidas também outras atividades como aulas de música, dança, esportes, cultura e alguns serviços.

Na Agência de Desenvolvimento Local, núcleo que faz

parte do Comitê Comunitário da Cidade de Deus (grupo formado por diversas instituições que atuam na comunidade), também existem inúmeras oportunidades de qualificação. É possível estudar gratuitamente no SENAI, ou fazer parte de projetos do Sesi e Sesc. São cursos na área de elétrica, automotiva, mecânica, informática e construção civil. A Agência promove ações de cidadania, inclusão digital, fóruns para debates e eventos culturais. “É uma iniciativa pioneira, uma agência para unificar

as instituições locais, que ajuda a tornar viável projetos que podem acontecer em nossa comunidade”, explica Laudelina Ferreira, que dedica horas de trabalho para o funcionamento da Agência. “Quanto maior for a procura e a permanência até o final do curso, mais chances nós temos de conseguir novas parcerias. Posso chegar em uma reunião e dizer: -Olha aqui quantos se qualificaram este ano, temos que aumentar as vagas para o ano que vem! A atitude do morador daqui é que vai ajudar a trazer cada

vez mais benefícios para eles mesmos”.

A comunidade, hoje com quase 70 mil habitantes, tem um grande potencial em diversos segmentos, e investir aqui pode trazer um retorno promissor não só em nosso bairro, mas para nossa cidade. Ações como as da Agência de Desenvolvimento Local, do CVT, do CRJ e várias outras instituições que investem na tarefa de qualificar e resgatar o morador da Cidade de Deus podem ser o pontapé inicial para o desejo de transformação de quem vive aqui.

FIQUE ATENTO!

O CRJ oferece vários serviços como:

SETRAB

- Secretaria do Trabalho
- Carteira de Trabalho
- Seguro-Desemprego
- Agência de Empregos

Fundação Leão XIII

- Ações de cidadania
- Execução de diferentes ações sociais SEGOV
- Fiscalização das instituições do Estado

SEBRAE

- Orientação e legalização de empresas
- Isenção de certidões
- Funeral pela Santa Casa

Endereço: Rua José de Arimatéia, 80, ao lado da Associação dos Moradores.

Ponto de Orientação ao Trabalho - POT

A Agência de Desenvolvimento Local fornece oportunidades de emprego. Cadastre-se:

- Banco de Currículos
- Oferta e demanda de emprego
- Cursos profissionalizantes
- Cadastro em banco de talentos
- Encaminhamento ao mercado de trabalho

Local: Rua Edgard Werneck, 1656

Tel.: 2443-1626 / 34135-234

E-mail: potcdd@gmail.com

Qualificação? Aonde?

Instituição	Local	Datas	Cursos
CVT - Centro de Valorização Tecnológica	Rua Edgard Werneck, 1615 Fone 1: 2333-6610 Fone 2: 2333-6609	Inscrições abertas de 27/09 a 26/10/10 Início das aulas previsto para o dia 3/11/10	Aux. de cozinha Aux. de restaurante Camareira Barmam Copeiro Rotina de dep. pessoal Recepcionista Telemarketing Promotor de vendas Mont./man. de micros Enc. Bombeiro hidráulico Eletrecista predial Ladrilheiro Pedreiro Pintor Carpinteiro de forma Apontador de obras
CRJ Centro de Referência da juventude	José de Arimatéia, 80 2333-6598	Inscrições previstas para novembro Início das aulas no primeiro semestre de 2011 (Fevereiro)	Assist. de cabeleireiro Maquiagem Manicure e pedicure Assist. de cozinha Assist. administrativo Informática básica Web design
Agência de Desenvolvimento Local	Rua Edgard Werneck, 1656 2443-1626	Inscrições abertas para cursos de qualificação do SESI-RJ	Pedreiro estucador e ladrilheiro Pintor de alvenaria Informática básica
		Inscrições previstas para o SENAI-RJ no primeiro semestre de 2011	Eletro-automotiva Mec. de manut. de motores Eletrecista predial Eletrecista de manut. industrial*

* A demanda de cursos oferecida pelo SENAI pode ser diferente em 2011, informe-se na agência

Nosso Jornal

Eu sou um papel
 Que veio do céu
 Que veio de uma árvore
 Que virou tábua
 Que virou folha
 Que virou jornal
 As palavras vão surgindo
 Nas folhas brancas
 Os comunicadores
 As notícias divulgando
 Saúde, escola, trabalho
 Cultura e até com
 Uma charge bem legal
 Assim nasceu nosso jornal
 A notícia por quem vive
 Escrito por quem vê

Rosalina Brito

Poesia feita em homenagem ao primeiro jornal de lutas comunitárias da CDD



Os editores do Jornal "A notícia por quem vive"



JORNAL A NOTÍCIA POR QUEM VIVE

Realização

SOLTEC/UFRJ



Portal Comunitário da CDD



Financiamento e Certificados

Decania do CT

Pró-Reitoria de Extensão

Local de realização

ASVI

